

Manejando a palavra que te exprime
E com que aprendes tanto quanto estudas,
Medita na extensão das outras vozes
Inibidas ou mudas.

Ante os seres queridos
Que te ofertam amor e que estimas amar,
Anota, coração, os que varam a vida
Sem um pouso por lar.

Envolvendo em conforto um filho amado
Que recolhes por laço predileto,
Reflete nos pequenos desprezados
Que padecem na rua a carência de afeto.

Enquanto a fé te ampara e abençoa a alegria,
Lutes, de estrada a estrada, muito embora,
Encontras tanta gente arrasada de angústia,
Tanta gente que chora!...

Enumera as vantagens que desfrutas
E escuta, alma querida, o convite de alguém
É o Cristo que te aguarda o concurso fraterno
Para estender no Mundo a construção do Bem.

Lema da Felicidade



Alma querida, escuta
 Quando a tribulação te agrave a luta,
 Flagelando-te o ser
 Tanto quanto desejas elevar-te,
 Recorda a Lei de Deus, em toda parte:
 — Trabalhar e esquecer.

Não te agrilhoes a nuvens do passado,
 Nem te aflijas pensando no porvir,
 De esperança a brilhar no coração contente,
 Renova-te e confia alegremente
 No privilégio de servir.

Contempla, dos caminhos em que pousas,
 No amálgama das vidas e das cousas:
 Todos os elementos que te apoiam,
 Do Mundo Conhecido ao Mais Além,
 Guardam consigo apenas,
 A fim de que o progresso sobrenade,
 Aquilo que lhes dê continuidade
 No trabalho do bem.

O astro do dia, a refugir no tempo,
 Quanta vez terá visto sobre a Terra,
 Povos e gerações, servos e reis,
 Templos e tribunais, ordens e leis,
 Nas florações da paz ou nas cinzas da guerra!...
 Observa, porém, que o Sol não fala disso
 E, ainda hoje e sempre, a resguardar-nos,
 Permanece em serviço.

O chão silencioso não confessa
 Quanta vez enguliu detritos agressores,
 Sabemos tão-somente que responde,
 Onde o lixo, às ocultas, se lhe esconde
 Com braçadas de flores.

Fertilizando a vida,
 A fonte deixa o lodo e tudo olvida,
 Para ser água, enfim, clara e singela;
 A argila sofre o fogo que a transforma,
 Tudo esquece, ganhando nova forma,
 Em porcelana rendilhada e bela!...

Assim também, alma querida e boa,
 Não reclames, perdoa,
 E nem exijas, ama!
 Se aspiras a encontrar as Alturas do Bem,
 No anseio por mais luz que te mantém,
 Auxilia e constrói algo mais que o dever,
 Porquanto, o lema da felicidade,
 Sem que a dor nos deprima ou a queda nos degrade,
 Será sempre servir, trabalhar e esquecer.